

DOI: 10.35621/23587490.v11.n1.p19-30

O AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM CONSEQUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19

THE INCREASED INCIDENCE OF ANXIETY AND DEPRESSION AS A RESULT OF THE COVID-19 PANDEMIC

Joana Gabrielly Tavares Ancelmo
Cícera Amanda Mota Seabra
Byanca Eugênia Duarte Silva
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa

RESUMO: Introdução: A pandemia do coronavírus (COVID - 19) teve início no final de 2019 na China, tendo como agente causador o SARS - CoV 2, um vírus de RNA. Em resposta à pandemia, os países precisaram tomar atitudes para diminuir a disseminação do vírus e as consequências letais causadas por ele. Isso teve impacto na saúde mental da população em geral, haja visto que tais acontecimentos influenciam nas respostas emocionais das pessoas, tornando-os mais suscetíveis ao aparecimento ou agravamento de transtornos mentais, sobretudo, a depressão e ansiedade. **Objetivo:** Analisar o impacto da pandemia de COVID - 19 na incidência de ansiedade e depressão. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, que foi realizada através de buscas nas bases de dados MEDLINE/Pubmed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores: “ansiedade”, “depressão”, “Covid-19”. Foram aplicados como critérios de inclusão: artigos publicados entre 2018 e 2022, em idioma português, inglês ou espanhol, de acesso gratuito, indexados a bases de dados, que continham no título ou no resumo pelo menos um dos descritores definidos. Foram excluídos artigos duplicados, pagos ou incompletos, fora do período definido, que não estavam em português, inglês ou espanhol, resumos, monografias, teses e dissertações. **Resultados:** identificou-se que a pandemia de COVID-19 tem impactado significativamente a saúde mental da população, aumentando a incidência de ansiedade e depressão. Portanto, faz-se mister que os profissionais de saúde estejam preparados para lidar com essa demanda crescente e ofereçam tratamentos eficazes para esses transtornos.

PALAVRAS CHAVE: COVID-19. Depressão. Ansiedade.

Abstract: Introduction: The coronavirus (COVID-19) pandemic began at the end of 2019 in China, with SARS-CoV 2, an RNA virus, as the causative agent. In response to the pandemic, countries had to take action to reduce the spread of the virus and the lethal consequences it caused. This has had an impact on the mental health of the general population, since such events influence people's emotional responses, making them more susceptible to the onset or worsening of mental disorders, especially depression and anxiety. **Objective:** To analyze the impact of the COVID-19 pandemic on the incidence of anxiety and depression. **Methodology:** This is a bibliographic review, which will be carried out through searches in the MEDLINE/Pubmed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Virtual Health Library (BVS) databases, using the following descriptors: "anxiety", "depression", "Covid-19". The inclusion criteria will be: articles published between 2018 and 2022, in Portuguese, English or Spanish, with free access, indexed in databases, containing at least one of the defined descriptors in the title or abstract. Duplicate, paid-for or incomplete articles, articles outside the defined period, articles not in Portuguese, English or Spanish, abstracts, monographs, theses and dissertations will be excluded. **Results:** the COVID-19 pandemic has had a significant impact on the population's mental health, increasing the incidence of anxiety and depression. Health professionals must therefore be prepared to deal with this growing demand and offer effective treatments for these disorders.

Key words: Anxiety; Covid-19; Depression

INTRODUÇÃO

A doença do Coronavírus-2019 (COVID-19), causada pelo vírus SARS-CoV-2, é uma patologia que teve início em Wuhan, na China, no final do ano de 2019. Ela se apresentou, de início, como uma pneumonia aguda de etiologia desconhecida. O surto de casos deu início a uma epidemia local que logo se transformou em uma pandemia global, conforme declaração da Organização Mundial de Saúde (OMS), em 11 de março de 2020 (SILVA, SANTOS, OLIVEIRA, 2020; WANG, 2020).

Em resposta à pandemia, os países precisaram utilizar medidas que diminuíssem a disseminação do vírus e consequências letais causadas por ele. No Brasil, as medidas variaram entre as regiões, mas, em geral, a maioria dos locais iniciou com a quarentena profilática e isolamento social, fechando estabelecimentos, instituições de ensino como escolas e universidades, restringindo eventos e orientando a população para sair de casa apenas em situações excepcionais (LIAO, *et al.* 2021; PASSOS, *et al.* 2020).

A privação de contato, do convívio e interação social, o grande número de mortes causada pela COVID-19 bem como o medo de adquirir a doença, mostra impacto na saúde mental da população em geral haja visto que influencia as respostas emocionais, favorecendo um maior acometimento de transtornos mentais, principalmente, depressão e ansiedade, ou uma piora do quadro em casos de transtornos psiquiátricos pré-existentes (SANTOS, 2020).

A ansiedade é uma reação normal ao estresse. Contudo, quando acontece de forma excessiva e/ou associada ao medo pode caracterizar um transtorno de ansiedade. Os transtornos de ansiedade são os mais comuns entre as alterações mentais. A ansiedade pode afetar a percepção motora e capacidade intelectual da pessoa acometida, repercutindo no seu desempenho de atividades cotidianas, podendo interferir de forma negativa em sua vida pessoal e profissional (FERNANDES, *et al.*, 2020).

A depressão, segundo a OMS (2021), é uma doença mental com grande prevalência no mundo, atingindo cerca de 280 milhões de pessoas. Possui expressão clínica complexa que altera principalmente o humor, interferindo nas relações interpessoais do indivíduo, influenciando sua longevidade e bem-estar, podendo ter efeitos tão graves quanto de outras afecções de saúde (CANTILINO, MONTEIRO, 2017; ROCHA, 2017).

Apesar de serem patologias que já acometiam muitas pessoas antes da pandemia de COVID-19, tanto a ansiedade quanto a depressão, podem acarretar consequências graves na vida de quem convive com essas doenças, sendo necessário avaliar seu crescimento na população, entendendo os possíveis contextos que influenciem seu aumento para que haja um melhor planejamento em relação às condutas diante desses casos e nas ações de cuidado com a saúde mental. Espera-se atrair a atenção para o tema e contribuir para a descoberta de novos dados sobre o assunto.

Diante disso, o presente trabalho traz consigo o propósito de analisar, através de buscas na literatura, o impacto da pandemia do COVID-19 na incidência da depressão e ansiedade partindo da questão norteadora: houve aumento da incidência de depressão e ansiedade por conta da pandemia do COVID-19?

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, cujo tipo de estudo utiliza pesquisas primárias para responder a uma pergunta norteadora, e foi realizada a partir de etapas: definição de uma pergunta norteadora; buscas realizadas a partir da formulação dos critérios de inclusão, exclusão e descritores; coleta de dados feita através da leitura dos estudos selecionados; sistematização dos resultados alcançados; apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Nesse sentido, a pesquisa foi feita baseada na pergunta norteadora: houve aumento da incidência de ansiedade e depressão por conta da pandemia do COVID-19? Em seguida, foram selecionados os artigos, por meio de buscas nas bases de

dados eletrônicas National Library of Medicine (Pubmed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores: “ansiedade”, “depressão”, “covid-19”. Para a busca no PubMed e na BVS será utilizado o operador booleano AND. Além disso, também foram consultados livros e tratados de Psiquiatria.

Para a seleção dos artigos, foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre 2018 e 2022, em idioma português, inglês ou espanhol, de acesso gratuito e indexados a bases de dados, que continham no título ou no resumo pelo menos um dos descritores definidos. Foram excluídos artigos duplicados, pagos ou incompletos, fora do período definido, que não estavam em português, inglês ou espanhol, resumos, monografias, teses e dissertações.

A análise dos artigos encontrados foi feita, inicialmente, pela leitura do título e resumo a fim de identificar aqueles que atendiam, corretamente, à temática da pesquisa. Posteriormente, realizou-se uma leitura, na íntegra, dos artigos para selecionar os que eram compatíveis com o objetivo da revisão integrativa.

Os resultados obtidos a partir da coleta de dados foram ser explorados, interpretados e dispostos de maneira organizada, permitindo a descrição de características que respondam aos objetivos da pesquisa. Ademais, os dados coletados dos artigos foram contextualizados e discutidos de acordo com as opiniões dos variados autores sobre o tema.

RESULTADOS

No Quadro 1, foram selecionados 09 artigos para compor o quadro de resultados, no qual está disposto o estudo, com a respectiva autoria e ano de publicação, título do artigo, periódicos e principais resultados.

Quadro 1: Caracterização dos estudos. Cajazeiras, PB, Brasil, 2023.

Estudo	Título	Periódicos	Resultados
LIAO <i>et al.</i> , 2021	O impacto do COVID-19 nos sintomas depressivos subliminares: um estudo longitudinal	Epidemiologia e ciências psiquiátricas	A pandemia de COVID-19 exerceu um impacto altamente significativo e negativo nos sintomas de depressão, ansiedade e insônia. Os resultados da saúde mental flutuaram em função da duração da pandemia e foram aliviados, em certa medida, com o declínio observado na transmissão comunitária.
BARNHILL, 2020	Visão geral dos transtornos de ansiedade	Cuidados perioperatórios do paciente ortopédico	Fatores como estresse financeiro, divórcio e doença familiar pode predispor sintomas e diagnóstico de algum transtorno de ansiedade, principalmente em adultos jovens.
LIU <i>et al.</i> , 2020	Mudanças na carga global da depressão de 1990 a 2017: resultados do estudo da carga global da doença	Revista de pesquisa psiquiátrica	As proporções da população com perturbação depressiva maior e distímia mantiveram-se essencialmente estáveis, tanto a nível mundial como em vários países, com uma proporção muito maior com perturbação depressiva maior.
ETXEARRIA <i>et al.</i> , 2020	Níveis de estresse, ansiedade e depressão na primeira fase do surto de COVID-19 em uma mostra reconhecida no norte da Espanha	Cadernos de Saúde Pública	Os resultados mostram que, ainda que os níveis de sintomas tenham sido baixos no início do confinamento, os indivíduos mais jovens e com comorbidades referiram mais sintomas que o restante da população.
SILVA, SANTOS, OLIVEIRA, 2020	Efeitos da pandemia no novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades	Revista de enfermagem e saúde	Os efeitos da pandemia vêm atingindo direta e indiretamente a saúde mental das pessoas nos mais diversos aspectos, o que implica numa condição preocupante de saúde pública.
PÉREZ-CANO, <i>et al.</i> , 2020	Ansiedade, depressão e estresse em resposta à pandemia da doença coronavírus-19	Cirurgia e cirujanos	Mais de 40% dos sujeitos apresentaram algum grau de ansiedade e 41,3% depressão; a proporção de estresse foi < 30%. Dos indivíduos que experimentaram ansiedade, 18,6% também apresentaram depressão ou estresse moderado a muito grave.
GALINDO-VASQUEZ, <i>et al.</i> , 2020	Sintomas de ansiedade, depressão e condutas de autocuidado durante a pandemia de COVID-19 na	Diário Médico do México	Observou-se maior número de indivíduos com sintomas moderados a graves de ansiedade e depressão do que em outras pandemias. Os efeitos psicológicos da pandemia da COVID-19 são considerados um problema emergente de saúde mental pública, razão pela qual se recomenda a implementação de programas para enfrentá-lo.

	população geral		
MANGOLINI, ANDRADE, WANG, 2019	Epidemiologia dos transtornos de ansiedade em regiões do Brasil: uma revisão de literatura	Revista de Medicina	A prevalência-ano de transtornos ansiosos em algumas regiões do Brasil (principalmente regiões sudeste e sul) foi elevada, chegando a 19,9% e prevalência-vida de 28,1% na região metropolitana de São Paulo. Alguns fatores sociodemográficos e a comorbidade com outros transtornos mentais (principalmente com a depressão) e físicos foram associados com a ansiedade.
RUFINO <i>et al.</i> , 2018	Aspectos gerais, sintomas e diagnóstico da depressão	Revista Saúde em Foco	Pessoas sem a doença que passam por adversidades sofrem, se entristecem, mas encontram uma forma de superá-las. Nos quadros de depressão efetivamente, a tristeza e o desânimo não dá tréguas, mesmo que não haja uma causa aparente, desaparece o interesse pelas atividades que proporcionam prazer e sensação de bem-estar.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Dos 09 (100%) artigos que compõem o quadro 1, seis (60%) foram publicados no ano de 2020, um (10%) foi publicado no ano de 2021 e um (10%) nos anos de 2019 e 2018. Quanto aos periódicos destacam-se Cadernos de Saúde Pública; Cirurgia e cirujanos; Cuidados perioperatórios do paciente ortopédico; Diário Médico do México; Epidemiologia e ciências psiquiátricas; Revista de enfermagem e saúde; Revista de Medicina; Revista de pesquisa psiquiátrica; e Revista Saúde em Foco, os resultados foram discutidos separados pelas temáticas: Ansiedade, Depressão e Relação da ansiedade e depressão com a COVID-19.

DISCUSSÃO

ANSIEDADE

A ansiedade é considerada, até certo ponto, uma manifestação normal. Pode ser caracterizada como uma sensação de tensão e inquietação, que pode estar associada a sinais e sintomas como dispneia, taquicardia, tremores, tontura, entre outros. Quando essa sensação se excede além do normal, se tornando frequente e

tão intensa, capaz de influenciar no funcionamento normal do indivíduo e na realização de suas atividades, tem-se o transtorno de ansiedade (CANTILINO, MONTEIRO, 2017).

Existem vários tipos de transtornos de ansiedade (TA), incluindo transtorno de ansiedade generalizada, transtorno de pânico, transtorno de ansiedade social e vários transtornos relacionados à fobia. Essa variedade de TA são diferenciadas pelas situações ou até mesmo objetos que estimulem o seu aparecimento, todavia, todos possuem características de ansiedade em excesso com distúrbios comportamentais relacionado (NIMH, 2022).

A etiologia dos transtornos de ansiedade não é totalmente definida, mas acredita-se que fatores psiquiátricos e ambientais possam estar envolvidos. Sexo feminino, fazer uso de drogas e ter na família histórico de transtornos de ansiedade ou depressão, são fatores de risco que favorecem a modificação de uma ansiedade considerada normal, para um nível patológico. Além disso, outros fatores como estresse financeiro, divórcio e doença familiar pode predispor sintomas e diagnóstico de algum transtorno de ansiedade, principalmente em adultos jovens (BARNHILL, 2020; NARDI, SILVA, QUEVEDO, 2021).

Os casos dessa patologia na população em geral, são responsáveis por uma importante morbidade. No Brasil, alguns estudos epidemiológicos sobre transtornos mentais mostram uma alta prevalência de transtornos ansiosos (MANGOLINI, ANDRADE, WANG, 2019).

O Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA Brasil, 2020), mostrou que o transtorno mais frequente foi o transtorno de ansiedade generalizada (TAG), que é um excesso de ansiedade e preocupação com diversos eventos e/ou circunstâncias do dia a dia. A variação da prevalência foi entre 9,9% a 10,2% de uma amostra com 15.105 participantes.

DEPRESSÃO

O termo depressão é usado para descrever uma síndrome psiquiátrica caracterizada por alterações de humor. O indivíduo relata, na maioria das vezes, uma tristeza intensa acompanhada de sentimentos de angústia, desânimo, culpa e perda de interesse pela vida. É um transtorno comum ao redor do mundo e pode causar à pessoa acometida repercussões em sua vida pessoal e profissional (OPAS).

A depressão resulta de uma interação entre fatores biológicos, sociais e psicológicos. Dentre os fatores biológicos, considera-se a genética e hereditariedade tendo relação com a depressão, tendo como fator causal uma disfunção bioquímica do cérebro (RUFINO *et al.*, 2018).

Indivíduos que têm familiares deprimidos ou com histórico de algum transtorno apresentam um risco maior de desenvolver a doença. Ademais, eventos de vida como o luto, separação conjugal ou divórcio, desemprego e dificuldade financeira, também estão associados à um risco maior para surgimento dessa patologia (NARDI, SILVA, QUEVEDO, 2021).

O transtorno depressivo tem alta prevalência mundial. O número de casos de 1990 a 2017, teve um aumento de 49,86% (LIU, *et al.*, 2020). Além disso, um relatório da OMS destacou a previsão de que o transtorno depressivo grave se tornará a principal causa de incapacidade no mundo até o ano de 2030. No Brasil, o estudo World Health Survey mostrou que a prevalência média da depressão ao longo da vida é de 18,4% (NARDI, SILVA, QUEVEDO, 2021).

RELAÇÃO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO COM A COVID-19

Em dezembro de 2019, surgiu em Wuhan, na China um surto do que acreditaram ser um tipo diferente de pneumonia. Ao longo dos dias, descobriu que se tratava de um vírus de alta letalidade. A doença do Coronavírus (COVID-19) começou

a se espalhar rapidamente na China no início de 2020 e logo tomou proporção mundial, sendo rapidamente definida como uma pandemia, causando a morte de muitas pessoas e se tornando o medo e preocupação de outras (ETXEARRIA *et al.*, 2020; SILVA, SANTOS, OLIVEIRA, 2020).

Diante da pandemia, o medo de contrair um vírus que mostrava alto grau de letalidade, bem como as medidas do governo para conter a disseminação da doença, como o lockdown (confinamento) e isolamento de contato com qualquer pessoa ou estabelecimento, se mostraram ameaças pertinentes à saúde mental. Estudos feitos mundialmente, evidenciaram o aumento da prevalência de transtornos mentais como ansiedade, depressão e insônia como resultado da pandemia de covid-19 (LIAO *et al.*, 2021).

A ansiedade e depressão são estados emocionais perceptíveis diante da pandemia de COVID-19, encontrados em grande parte da população, em diferentes níveis de gravidade (PÉREZ-CANO, *et al.*, 2020).

Um resumo científico da OMS detalhou evidências sobre a relação saúde mental e covid-19. Os resultados das meta-análises elegíveis concluíram que houve aumento significativo de problemas de saúde mental na população geral em 2020, primeiro ano da pandemia. Idade jovem, sexo feminino e apresentar problemas de saúde pré-existent foram, com frequência, fatores de risco relatado (OMS, 2022).

A implementação de medidas sociais e de saúde pública mostrou influência no aumento de sintomas de ansiedade e depressão da população em geral. Elevados níveis de estresse, preocupação em infectar-se, medo e incerteza diante da permanência em casa, predispõe o aparecimento ou exacerbação de problemas psicológicos, entre eles o transtorno depressivo e de ansiedade (OMS, 2022; ETXEARRIA *et al.*, 2020;).

As estratégias de combate e disseminação do COVID-19 envolvem comportamentos de autocuidado, que também devem ser abordados do ponto de vista psicológico, já que precisa da adaptação ou mesmo implementação de novos comportamentos o que pode ser complicado em pessoas que não têm vivência com cuidados psicológicos. Isso acaba refletindo no aparecimento ou piora de problemas envolvendo a saúde mental (GALINDO-VASQUEZ, *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

Com base na revisão bibliográfica realizada, identificou-se que a pandemia de COVID-19 tem impactado significativamente a saúde mental da população, aumentando a incidência de ansiedade e depressão. Diversos fatores contribuem para esse cenário, como o isolamento social, a incerteza em relação ao futuro e a exposição constante a notícias negativas.

Portanto, faz-se mister que os profissionais de saúde estejam preparados para lidar com essa demanda crescente e ofereçam tratamentos eficazes para esses transtornos. Além disso, é importante que a população tenha acesso a informações e estratégias para lidar com o estresse e a ansiedade causados pela pandemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARNHILL, J. W. Visão geral dos transtornos de ansiedade. **Manual MSD versão para profissionais de saúde**. Abr, 2020.

CANTILINO, A., MONTEIRO, D. C. **Psiquiatria clínica**. MedBook editora, 2017.

Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos EUA, Instituto Nacional de Saúde, **Instituto Nacional de Saúde Mental (NIMH)**. Transtornos de Ansiedade. Bethesda, MD: Escritório de Impressão do Governo dos EUA. 2022.

FERNANDES, M. A. *et al.* Transtornos de ansiedade: vivências de usuários de um ambulatório especializado em saúde mental. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 10, 2017

GALINDO-VÁZQUEZ, O. *et al.* Síntomas de ansiedad, depresión y conductas de autocuidado durante la pandemia de COVID-19 en la población general. **Gaceta Medica do México**, vol. 156, n. 4, p. 298-305, 2020.

KEMP, A. H., *et al.* The association between mood and anxiety disorders, and coronary heart disease in Brazil: a cross-sectional analysis on the Brazilian longitudinal study of adult health (ELSA-Brasil). **Frontiers in Psychology**, v. 6, 2015.

LIAO, Y. H. *et al.* O impacto do COVID-19 nos sintomas depressivos sub-10hold: um estudo longitudinal. **Epidemiologia e Ciências psiquiátricas**, v. 30, e.20, 2021.

LIU, Q. *et al.* Changes in the global burden of depression from 1990 to 2017: findings from the global burden of disease study. **J Psychiatr Res**. v. 40, p. 126:134, 2020.

MANGOLINI, V. I., ANDRADE, L. H., WANG, Y.P. Epidemiologia dos transtornos de ansiedade em regiões do Brasil: uma revisão de literatura. **Revista de Medicina**, v. 98, n. 6, p. 415-422, 2019.

MENDES, K. D. S., SILVEIRA, R. C. C. P., GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, v.17, n. 4, p. 758-764, 2008.

NARDI, A. E., SILVA, A. G., QUEVEDO, J. **Tratado de Psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria**. Grupo A, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Saúde Mental e COVID-19: Evidências iniciais do impacto da pandemia – Resumo Científico. OMS, 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Depressão. Brasília (DF). OPAS.

OZAMIZ-ETXEBARRIA, N. *et al.* Niveles de estrés, ansiedad y depresión en la primera fase del brote del COVID-19 en una muestra recogida en el norte de España. **Cadernos de Saúde Pública [online]**, v. 36, n. 4, 2020.

PASSOS, L. *et al.* Impacto na Saúde Mental Devido à Pandemia COVID-19: Estudo Transversal em Portugal e no Brasil. **Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**, v. 17, n.18, p.6794, 2020.

PÉREZ-CANO, H. J. *et al.* Anxiety, depression, and stress in response to the coronavirus disease-19 pandemic. **Cirurgia y Cirujanos**, 88(5), p. 562-568, 2020.

RUFINO, S. *et al.* Aspectos gerais, sintomas e diagnóstico da depressão. **Revista Saúde em Foco**, n. 10, 2018.

SANTOS, C.F. Reflexões sobre o impacto da pandemia SARS-COV-2/COVID-19 na saúde mental. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 42, n. 3, p. 329-332, 2020.

SILVA, H. G., SANTOS, L. E. S., OLIVEIRA, A. K. S. Efeitos da pandemia no novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, (n.esp.):e2010400, 2020.